

EVOLUÇÃO NO NÚMERO DE ZEBUÍNOS REGISTRADOS EM PERNAMBUCO

Kleber R. *Santoro*¹, Severino B.P. *Barbosa*², Júlio C.V. de *Oliveira*³

Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE
Rua Dom Manoel de Medeiros, s/n
52171-900 – Recife, PE
E-mail: krsantoro@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O registro do rebanho puro de animais de corte no estado de Pernambuco teve início em 1960, e constava, até junho de 1997, com 21.173 animais das raças Gir Mocho, Gir, Guzerá, Indubrasil, Nelore, Nelore Mocho, Sindi e Tabapuã, sendo administrado pela Associação Brasileira de Criadores de Zebu (ABCZ). Entretanto, a distribuição de registros e propriedades envolvidas, no decorrer dos anos foi irregular.

O estudo da evolução destes rebanhos, ao longo dos anos tem como objetivo visualizar possíveis movimentos e hábitos produtivos no Estado, entre os anos de 1975 e 1997.

MATERIAL E MÉTODOS

A partir do banco de dados da ABCZ, com 21.173 observações coletadas entre janeiro de 1975 e junho de 1997, selecionaram-se 18.986 animais, devido a eliminação daqueles com informações incompletas. Estudou-se o comportamento do número de animais registrados e propriedades envolvidas nas regiões do Agreste, Zona da Mata e Sertão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A região de menor contribuição foi a do Sertão, seguida pela Zona da Mata e Agreste, em ordem crescente (Quadro 1). A Zona da Mata e o Agreste apresentaram comportamentos próximos até o ano de 1985, sendo que posteriormente o Agreste manteve-se relativamente semelhante até 1996, excetuando-se uma queda em 1988. A partir de 1986, a região da Zona da Mata colocou-se em declínio, apresentando grande queda em 1991. A região do Sertão teve atividade representativa entre 1985 e 1988.

O número de propriedades envolvidas aumentou de 1975 a 1981, com pequenas flutuações até 1991 e uma diminuição até 1997, o que pode ser atribuída a um provável desestímulo ao registro dos animais, ou uma dificuldade de continuação da criação pelo produtor, por fatores econômicos e sociais, pois esta decresceu juntamente ao número de animais registrados. Pode-se notar uma movimentação da produção entre a Zona da Mata e o Agreste, em favor da última, a partir de 1984, comportamento ainda sem interpretação clara.

Quadro 1. Distribuição do número de animais registrados por região e ano, no Estado de Pernambuco, de 1975 a 1997

Ano	Agreste		Zona da Mata		Sertão		Total	
	Animais	Prop.	Animais	Prop.	Animais	Prop.	Animais	Prop.
1975			1	1			1	1
1976	1	1	2	2			3	3
1977	11	1	9	3	1	1	21	5
1978	15	4	41	5	1	1	57	10
1979	4	3	164	6	4	1	172	10
1980	160	19	116	8			276	27
1981	383	34	320	11			703	45
1982	542	30	408	12	1	1	951	43
1983	552	31	552	12			1104	43
1984	555	34	665	16	2	1	1222	51
1985	645	38	610	19	1	1	1256	58
1986	769	34	654	15	28	2	1451	51
1987	871	43	606	13	24	1	1501	57
1988	566	37	549	15	10	1	1125	53
1989	786	38	503	14	1	1	1290	53
1990	904	33	567	17			1471	50
1991	844	31	268	17			1112	48
1992	864	32	322	12			1186	44
1993	834	28	288	11			1122	39
1994	719	24	238	11			957	35
1995	651	24	175	9			826	33
1996	723	19	120	7			843	26
1997	275	16	61	3			336	19
Total	11674	554	7239	239	73	11		

Comparando-se anos distantes e que possuíam o mesmo número de propriedades, 1980 e 1996 para a região do Agreste e 1981, 1993 e 1994 para a região da Zona da Mata, notaram-se comportamentos diferenciados no número de registros, com aumento para a primeira e uma diminuição para a segunda, quando o esperado seria um aumento em ambas, pelo estabelecimento e crescimento dos rebanhos. Entretanto a compra e anexação de propriedades, com união de rebanhos ou não, poderia provocar má interpretação. Mas, supondo-se, como fixo o tamanho das propriedades, a região do Agreste estaria aumentando a sua produtividade, em relação a anos anteriores, ou simplesmente seu rebanho estaria crescendo pelo nascimento e incorporação de animais.

CONCLUSÕES

As variáveis envolvidas no sistema produtivo são amplas, complexas e de difícil determinação, muitas vezes interagindo entre si.

Estudos mais detalhados devem ser realizados sobre o comportamento do número de animais registrados e propriedades envolvidas. Considerando, além da análise produtiva do ponto de

vista zootécnico, os aspectos econômicos e sociais envolvidos ao longo da escala produtiva e suas interações.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FALCONER, D. S. 1987. *Introdução à genética quantitativa*. Viçosa: UFV. 279p.
- GIANNONI, M. A., GIANNONI, M. L. 1989. *Genética e melhoramento de rebanhos nos trópicos*. 2 ed. São Paulo: Nobel. 463p.
- MRODE, R. A. 1996. *Linear models for the prediction of animal breeding values*. Wallingford: CAB International. 187p.
- WELLER, J. I. 1994. *Economic aspects of animal breeding*. London: Chapman & Hall. 244p.